

O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA MORTALIDADE MATERNA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

GIOVANA SALVIANO BRAGA GARCIA¹; JÚLIA MARIA MENDONÇA MACHADO PINHEIRO¹; PEDRO HEYDRICH TAKAGI¹; KAMILA FERNANDES SANTIAGO DE ARAUJO¹; VIVIANNE DE ALMEIDA MATTOS PIRES¹; KATIA GLEICIELLY FRIGOTTO².

1. Acadêmico do curso de medicina da Universidade do Grande Rio Professor José Herdy (UNIGRANRIO)
2. Médica pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

INTRODUÇÃO

Atualmente, o termo mortalidade materna é definido como a morte da mulher grávida ou em até 42 dias após o parto, independentemente da duração e da localização da gestação. A definição leva em consideração fatores responsáveis por tornar a gestação de alto risco e por dificultar seu manejo, no entanto, desconsidera causas acidentais. É sabido que as principais causas de morte materna no mundo são pré-eclâmpsia/eclâmpsia, hemorragia pós parto (HPP), doenças cardiovasculares, eventos trombóticos e infecções, como a endometrite. Contudo, no período da pandemia do vírus SARS-CoV-2 no Brasil, foi observado um importante aumento no número de mortes maternas. O motivo ainda não é claro, porém, alguns estudos mostraram que quando a hipertensão, obesidade, e/ou pré-eclâmpsia, ocorrem na gravidez associado a infecção por COVID-19, a resposta inflamatória pode contribuir para um pior prognóstico. Ademais, a dificuldade de acesso a serviços com atendimento especializado e acompanhamento inadequado de complicações obstétricas ainda persistem, e foram potencialmente agravados pela pandemia.

OBJETIVOS

Analisar o número de mortes maternas e suas principais causas no estado do Rio de Janeiro no período anterior à pandemia de COVID-19 no país, e no período de pico da pandemia de COVID-19 no Brasil.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, utilizando dados referentes à mortalidade materna registrada no estado do Rio de Janeiro no ano de 2019, anterior à pandemia de COVID-19 no Brasil, e durante os anos de 2020 e 2021, período de pico da pandemia no país. Os dados foram coletados do banco de dados da Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro (SES/RJ). As variáveis selecionadas foram: Óbitos maternos por residência, e Causas maternas. O programa Microsoft Excel foi utilizado para tabulação e análise dos dados.

RESULTADOS E CONCLUSÃO

Durante o ano anterior à pandemia, foram registradas 153 mortes maternas no estado do Rio de Janeiro, e no período de 2020 a 2021, foram registradas, respectivamente, 187 e 291 mortes (Gráfico 1), resultando em um aumento de 22,22% em 2020 e 90% em 2021 em relação ao ano de 2019. Em 2019, a maior causa de morte foi a Pré-eclâmpsia (PE) (7,18%), em seguida a HPP e a Embolia de Origem Obstétrica (5,88%). Em 2020, a principal causa de morte foram as Doenças Virais complicando a gravidez, o parto e o puerpério (34,75%), em segundo lugar a PE (10,16%), e em seguida a HPP e a Gravidez Ectópica (2,87%). Já em 2021, foi observado que a maior causa de morte materna foi novamente as Doenças Virais, porém agora sendo responsável por 52,57% dos óbitos, a PE em segundo lugar (4,81%) e em seguida a Eclâmpsia (4,47%).

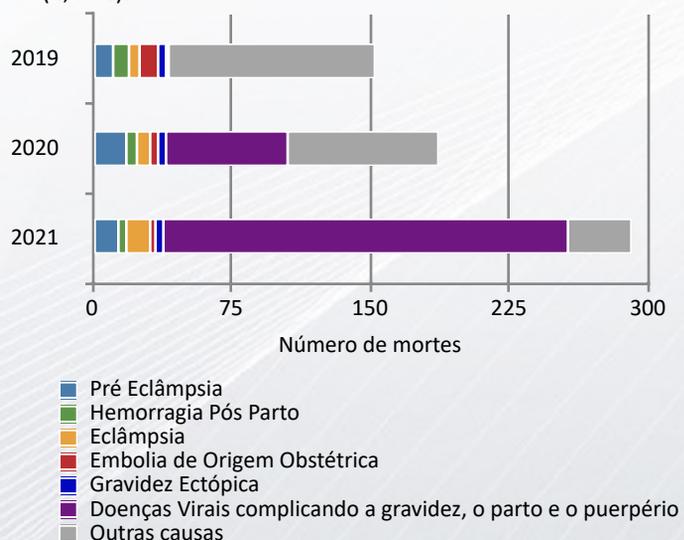


Gráfico 1 - Número de mortes maternas e suas principais causas no estado do Rio de Janeiro de 2019 a 2021

Fonte: Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro (SES/RJ).

O impacto da COVID-19 na gravidez, parto e puerpério, e se o estado gravídico-puerperal altera a história natural da COVID-19 são questões que ainda precisam ser melhor esclarecidas. Também é fundamental formular estratégias que garantam o acompanhamento de pré-natal de qualidade mesmo diante do cenário de pandemia.